

Edição Especial •
dezembro- 2022

Fundação **IU** com **VOCÊ**

Itaubanco CD, Futuro Inteligente, Itaubank
e Previdência Redecard CD



Chegou o momento de refletir sobre o seu perfil!

Saiba o que deve ser considerado na hora de fazer a sua escolha.
Lembrando que a troca não é obrigatória.

Momento da economia requer cautela e organização!



Lidar com os ciclos econômicos faz parte da realidade de qualquer país. São diversos os fatores internos e externos capazes de provocar momentos de contração ou expansão nessa esfera na qual qualquer pequena movimentação pode gerar um grande impacto.

Nos últimos anos, o mundo passou por acontecimentos capazes de criar um ambiente de muita instabilidade. Esse é o caso, por exemplo, da pandemia de Covid-19, do aumento que atingiu os combustíveis e da guerra na Ucrânia. Embora o Brasil não esteja diretamente ligado a alguns desses e outros acontecimentos, ele é, inevitavelmente, influenciado por eles.

Mas como esses fatores podem impactar nosso dia a dia?

Um cenário como esse provoca, entre outras consequências, um aumento da inflação, fator que impacta a rotina de qualquer família brasileira por ser capaz de provocar uma grande diminuição do poder de compra. Ela influencia gastos básicos como alimentação, gás, luz e transporte.

Além disso, a alta da inflação leva também a um aumento da taxa de juros (Selic), o que dificulta o pagamento de dívidas. Some isso ao desemprego, à baixa renda e à pouca tração econômica e ficará mais fácil entender por que os números relacionados à inadimplência estão em uma crescente no país.

De acordo com a mais recente pesquisa divulgada pelo Serasa sobre o mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil, tendo como referência setembro de 2022, 68,39 milhões de brasileiros não estão conseguindo arcar com suas dívidas, ou seja, se tornaram inadimplentes. **Mas se esse contexto é gerado por fatores externos, o que o consumidor pode fazer para reduzir esses impactos?**

Você não controla fatores econômicos, mas pode fazer uma boa organização das suas finanças!

Claro que um ambiente de instabilidade econômica só se resolve com o tempo, quando um ciclo de maior estabilidade é atingido. Mas, enquanto isso, o que está ao seu alcance? Primeiramente, fique atento aos sinais de alerta!

Se você responder sim para pelo menos uma das perguntas abaixo, isso é um indicativo de que você precisa reorganizar suas despesas!

▶ Seus gastos mensais estão acima do valor que recebe?

▶ Você precisa recorrer constantemente a soluções como cheque-especial ou empréstimos para “esticar” o dinheiro e quitar suas contas?

▶ Você não consegue acumular recursos para o futuro ou momentos de emergência?

Embora a economia influencie o dia a dia de todos independentemente de suas ações ou vontades, é preciso ter em mente que pequenos atos podem suavizar momentos de maior turbulência e fazer com que, com um bom planejamento financeiro, eles sejam atravessados de maneira mais tranquila.

Cuidado! Talvez seja a hora de rever suas finanças

1. Evite usar o cheque-especial, rotativo do cartão ou outras dívidas atreladas a juros altos. Elas só devem ser contraídas em situações de real emergência;
2. Priorize créditos que tenham melhores taxas de juros para pessoa física;
3. Analise sua situação financeira. Você está realizando gastos supérfluos que podem ser cortados?
4. Converse com aqueles que moram com você ou que, de alguma maneira, tem gastos compartilhados. Um plano de ação em conjunto é importante em momentos como esse;
5. Renegocie suas dívidas e faça um plano para que elas possam ser quitadas de uma forma que caiba no seu bolso;
6. Com relação à previdência complementar, você que é assistido, avalie constantemente o volume das suas retiradas e acompanhe sempre a evolução do seu saldo. A redução do saldo pode não ser um problema dentro do seu contexto geral, por outro lado, pense que esse dinheiro pode fazer falta no futuro.

Como são feitas as decisões sobre os investimentos?

Saber acompanhar, analisar e tomar decisões a partir das constantes mudanças pelas quais passa o cenário econômico é essencial para uma boa gestão dos investimentos. É preciso saber mensurar os riscos e usar a expertise acumulada ao longo dos anos para que todas as movimentações realizadas sejam feitas com segurança.

É por isso que as carteiras de investimentos dos planos de benefícios possuem a gestão da Itaú Asset Management, que conta com uma equipe de especialista em gestão de longo prazo e atua com proximidade à diretoria da Fundação e no melhor interesse dos participantes.



E como essa gestão é feita?

Um sistema financeiro passa por momentos de crescimento e momentos de retração e todos eles oferecem oportunidades, mas também exigem cautela. As definições de caminhos na esfera econômica não podem ser realizadas de maneira precipitada ou considerar um recorte temporal imediatista.

Somente com uma gestão de investimentos experiente que atue de forma proativa é possível transitar entre esses diferentes períodos econômicos de forma segura.

O gestor contratado avalia constantemente a adequação da carteira ao cenário econômico e perspectivas dos mercados, buscando os ativos com a melhor relação risco x retorno. Isso é feito respeitando a política de investimento e o nível de risco coerente com aquele perfil escolhido pelo participante.

Políticas de Investimentos

Lembrando que todos os planos possuem sua própria Política de Investimentos que é válida por um período de cinco anos e revisada sempre que necessário.

Nela estão descritas as possíveis alocações a depender de cada segmento (renda variável, renda fixa, ativos da bolsa etc.). Desta forma, os gestores terão orientações claras para suas decisões sempre avaliando a melhor relação entre risco e retorno.



Ultraconservador **RF DI**

Risco relativo do perfil

1



Portfólio

Aplicações em títulos de renda fixa pós-fixados, referenciados ao CDI de emissores públicos e privados*.

Suas metas e riscos

Em razão de fazer investimentos de baixo risco, os retornos esperados para esse perfil tendem a ser próximos ao CDI.

Tipo de investidor

Aquele que não pode ou não deseja correr riscos no mercado de ações.

Benchmark (referência de rentabilidade)

100% do CDI.

Participação em renda variável

Não faz investimentos nesse tipo de ativo.

* apresentam risco de crédito



Conservador **RV 7,5**

Risco relativo do perfil

3



Portfólio

Possui alocação em torno de 7,5% dos recursos em renda variável e, na renda fixa, investe em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada*.

Suas metas e riscos

Por investir em renda variável e em outros ativos com risco, pode apresentar flutuações relevantes em seu desempenho mensal, incluindo rentabilidade negativa.

Tipo de investidor

Aquele que concorda em somar uma parcela de risco à sua carteira, com a alocação em renda variável. Deve estar disposto a enfrentar os riscos de instabilidade nas taxas de juros e no mercado acionário.

Benchmark (referência de rentabilidade)

92,5% do CDI + 7,5% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Participação em renda variável

Entre 5% e 10%.

* apresentam risco de crédito



Moderado **RV 20**

Risco relativo do perfil



Portfólio

Investe em torno de 20% do patrimônio em renda variável e mantém estratégias de juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação para a alocação em renda fixa, de emissão pública e privada*.

Tipo de investidor

Aquele com horizontes mais longos e que deseja assumir mais riscos do que os trazidos pelo perfil Conservador RV 7,5. Precisa estar disposto a lidar com as variações das taxas de juros e consequente rentabilidade negativa acumulada em período razoável.

* apresentam risco de crédito

Suas metas e riscos

Pode apresentar resultados baixos ou negativos por períodos relativamente prolongados (alguns semestres).

Benchmark (referência de rentabilidade)

80% do CDI + 20% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Participação em renda variável

Entre 10% e 30%.



Arrojado **RV 40**

Risco relativo do perfil



Portfólio

Mantém em torno de 40% dos recursos em renda variável e, na parcela de renda fixa, faz alocações em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada*.

Tipo de investidor

Aquele que pode e se sente confortável em correr mais riscos do que nos outros perfis. Tem que estar disposto a encarar a alta variação das taxas de juros e no mercado acionário e tolerar rentabilidade acumulada negativa por prazo relevante em cenários adversos.

* apresentam risco de crédito

Suas metas e riscos

Perfil que possui maior risco de oscilação de desempenho, com possibilidade de rentabilidades baixas ou negativas por mais tempo.

Benchmark (referência de rentabilidade)

60% do CDI + 40% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

Participação em renda variável

Entre 30% e 50%.

Quais **recursos** posso usar para me **ajudar** nessa **decisão**?

Realizar a troca do seu perfil de investimento é uma decisão que deve ser cercada de cuidado e reflexão, afinal, ela influencia diretamente na construção das reservas da sua previdência complementar.



Por isso, é importante que se tenha em mente três principais direcionadores na hora de avaliar uma possível troca:

- ▶ **O quanto estou disposto a me arriscar?** Posso tomar decisões mais arrojadas ou minha situação faz com que condições mais seguras sejam as ideais? à observação de padrões de segurança econômico-financeira e atuarial, com fins específicos de preservar a liquidez, a solvência e o equilíbrio dos planos;
- ▶ **Cenário econômico.** Entender de que forma as movimentações econômicas podem impactar no seu presente e, principalmente, futuro.
- ▶ **Avalie o longo prazo!** Realizar trocas de perfis constantemente pensando apenas em um curto espaço de tempo pode não ser benéfico. Por outro lado, deixar de avaliar as oportunidades por excesso de cuidado também pode fazer com que você perca boas chances de construir uma reserva mais robusta.

A Fundação Itaú Unibanco sabe que essa não é uma escolha simples. Por isso, algumas ferramentas estão disponíveis para te ajudar nesse momento, veja na próxima página. >>>

Página sobre os quatro perfis

»» **Visite no site a página dedicada exclusivamente ao assunto** na qual poderá entender melhor quais são os quatro perfis de investimento. Lá você encontra também as rentabilidades relacionadas a cada um dos planos. Analise como cada uma delas vem se comportando ao longo do tempo e veja o que se encaixa melhor ao seu momento de vida.



Dúvidas Frequentes

Na mesma página você encontrará também um menu com as principais perguntas sobre o assunto e alguns questionamentos importantes que devem ser levados em consideração na hora que uma possível troca está sendo avaliada.

Teste de perfil de investidor

Conforme deliberação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) o teste é hoje uma obrigatoriedade do processo de troca de perfil. Ainda que você esteja tendendo a não realizar a troca, fazer o teste é interessante para te ajudar a entender se a sua escolha é realmente a melhor.

Principalmente diante de um atual cenário econômico repleto de incertezas, o teste se torna uma ferramenta ainda mais valiosa para uma reflexão consciente e uma decisão acertada.

Com ele, será possível entender pontos como:

- ▶ Melhor percentual de contribuição para o plano (no caso de ativos e autopatrocinados) e tempo até a aposentadoria (no caso de ativos, autopatrocinados e BPDs);
- ▶ Qual sua tolerância para riscos?
- ▶ Quão confortável você fica com a oscilação da rentabilidade?
- ▶ Seu momento de vida em relação aos recursos do plano de aposentadoria (no caso de assistidos).

A partir dessas e de outras respostas, o sistema é capaz de fazer uma análise do que você espera e apontar o perfil que melhor se encaixa às suas expectativas.

Mas lembre-se

- ▶ **A decisão final de querer manter ou realizar a troca é sua! Não existe qualquer obrigatoriedade em fazer uma mudança de perfil. Porém, ainda assim, usar as ferramentas disponíveis para fazer uma avaliação periódica é altamente recomendável!**

Saiba como efetuar a troca de perfil!

Já refletiu sobre todos os pontos trazidos nas páginas anteriores e decidiu que o melhor é realizar a migração para outro perfil? Você mesmo poderá efetuar a troca de forma 100% online via aplicativo ou pelo site.

O caminho para realizar a troca no novo Acesso dos Participantes ficou ainda mais simples e rápido. Lá também é possível conferir qual é o seu perfil atual. Veja abaixo o passo a passo:

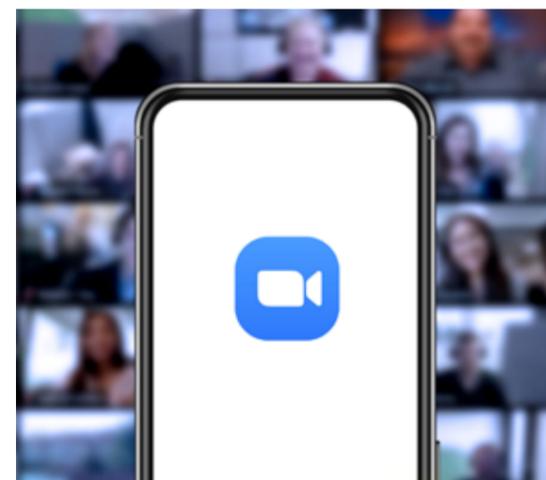
- 1| »» **Entre no site da Fundação Itaú Unibanco** e clique no Acesso dos Participantes, que fica disponível no menu superior.
- 2| Para realizar o login, basta usar seu CPF e senha. Esqueceu sua senha? »» **Veja o passo a passo de recuperação aqui.**
- 3| No menu lateral, selecione "Campanhas > Alteração de Perfil de Investimento", ou clique no acesso rápido "Alteração de perfil", disponível na home.
- 4| Logo que acessar a opção, já será disponível visualizar, na 1ª etapa, qual é o seu atual perfil no canto superior esquerdo da tela.
- 5| Agora é só seguir os direcionamentos que aparecem na tela e concluir o processo.
- 6| Para finalizar, você receberá um **e-mail** confirmando que o perfil foi alterado.

Lembre-se de manter seus dados cadastrais sempre atualizados. Eles são essenciais para a conclusão do processo de troca.

[Acesse aqui o passo a passo completo](#)

www

Lembrando que durante o período de vigência da campanha você poderá alterar seu perfil quantas vezes quiser!



Não perca também o bate-papo online sobre a troca de perfil!

Em janeiro, será realizado um evento online com o objetivo de contribuir para sua tomada de decisão. O encontro falará sobre a rentabilidade das carteiras, como agir diante de um cenário econômico de incertezas e contará com uma palestra da planejadora financeira Marcia Dessen.

Você receberá o convite via e-mail e SMS. Fique de olho e coloque na agenda!



Ouvindo **VOCÊ**

**Quer saber mais? Então,
acione os Canais de Atendimento
da Fundação:**

Para contatar a entidade,
você pode utilizar o canal de
atendimento de sua preferência.

Canais de atendimento [www](#)